



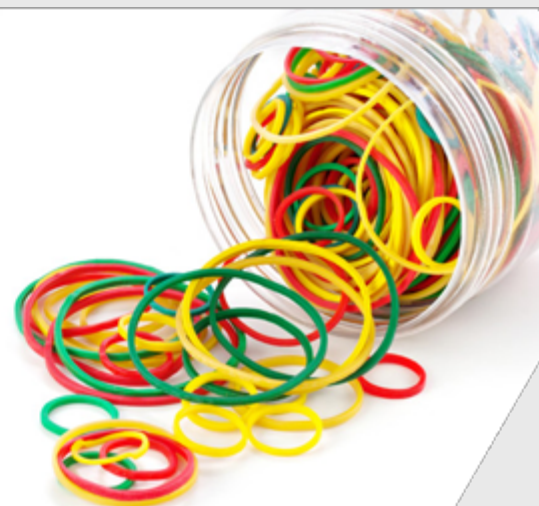
NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

18 janeiro 2016 Nº 496

CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

Cimeira Climática de Paris: um acordo histórico para uma economia sustentável

Quase no final do ano mais quente de que há registo, os representantes de 195 países chegaram a um acordo histórico em Paris para tentar conter o aquecimento global.

[ver +](#)

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Na semana de arranque da *Earnings Season* através da apresentação de resultados da Alcoa, as principais praças mundiais assistiram ao segundo *sell off* semanal consecutivo, acompanhando a evolução do preço do "ouro negro", que contraiu mais de 11%. A especulação em torno do levantamento das sanções ao Irão prejudicou a cotação do petróleo, que negociou em níveis de 2003. No último dia da semana, os bons resultados provenientes da banca norte-americana acabaram por ser abafados pelos receios em torno da economia global, que levaram índices como o Euro Stoxx 50 e o S&P 500 a ameaçarem abandonar o *trend* positivo dos últimos anos.

Euro Stoxx 50 -2,7%, **FTSE MIB** -3,4%, **ASE** -4,7%, **FTSE** -5,3%, **CAC** -2,9%, **DAX** -3,1%, **IBEX** -4,1%; **Dow Jones** -2,2%, **S&P 500** -2,2%, **Nasdaq 100** -3,3%; **Nikkei** -3,1%, **Hang Seng** -4,6%, **Shanghai Comp.** -9%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 19**, a divulgação do PIB da China será bastante importante. Espera-se que a economia chinesa tenha crescido 1,8% no 4º trimestre de 2015 face ao período antecedente e 6,9% em termos homólogos, pelo que um desvio destes valores será interpretado como um sinal de robustez ou enfraquecimento naquela região, que tem estado sob os holofotes dos investidores, sendo assim determinante também para a abertura das bolsas europeias. O valor final do IPC deve confirmar baixa inflação na Zona Euro (0,2% em dezembro), uma das principais preocupações do BCE (recolocação junto da meta dos 2%). O indicador alemão ZEW Survey deverá antecipar uma degradação da Confiança dos analistas e investidores institucionais em janeiro. O NAHB dará a conhecer o ritmo do mercado imobiliário norte-americano (est. leitura de 61).

Quarta-feira, **dia 20**, os indicadores mais importantes serão relativos à evolução da Inflação nos EUA (estimada em 0,8% no mês de dezembro de 2015) e em dados de imobiliário (analistas estimam que casas em início de construção tenham registado subida sequencial de 1,8% em dezembro, mas que as licenças tenham descido 6,4%).

Quinta-feira, **dia 21**, novo dia marcante para as praças europeias, uma vez que o BCE anuncia as suas decisões de política monetária e planos de estímulo. Sendo certa a manutenção da taxa diretora nos 0,05%, o Banco Central

está com todos os olhares voltados para si, na esperança que o presidente Mario Draghi puxe da "bazuca" e anuncie medidas capazes de recolocar a inflação próxima dos 2% e impulsionar a economia e, por conseguinte, os mercados. Dados de Confiança dos Consumidores na região da moeda única (espera-se que o nível se tenha mantido em janeiro), da Balança Comercial espanhola (especial atenção para o ritmo das exportações) e da Balança de Transações Correntes em Portugal têm interesse, embora o impacto deva ser relativo.

Sexta-Feira, **dia 22**, amanhece com a divulgação preliminar dos PMIs da Zona Euro relativos a janeiro, com o mercado a antecipar uma ligeira desaceleração da indústria (leitura a descer de 53,2 para 53) e manutenção do ritmo de crescimento nos serviços (PMI nos 54,2). Nos EUA também haverá uma previsão, dada pela Markit, para o desempenho do setor transformador, esperando-se ligeira aceleração em janeiro (com leitura a passar de 51,2 para 51,5) o que será curioso de verificar, pois na última sexta-feira foi revelado que as condições industriais se degradaram de forma expressiva em Nova Iorque. Ainda em solo norte-americano haverá divulgação de números de Vendas de Casas Usadas (esperado aumento de 9,2% em dezembro) e o Leading Index deverá apontar para uma ligeira degradação do *outlook* económico em dezembro, ao descer 0,1%.

Resultados

Europa

Dia 19 - Unilever
Dia 20 - ASML Holding
Dia 21 - Bankinter
Dia 22 - SAP

EUA

Dia 19 - AMD, IBM, BofA, Morgan Stanley, Netflix, Linear Technology, Comerica, M&T Bank, Unitedhealth
Dia 20 - Xilinx, Kinder Morgan, Goldman Sachs, F5 Networks, Northern Trust
Dia 21 - Intuitive Surgical, Precision Castparts, Travelers, Bank of New York Mellon, Fifth Third Bancorp, Verizon, Union Pacific, E*Trade Financial, Starbucks, American Express, Schlumberger, Keycorp, Southwest Airlines, PPG Industries
Dia 22 - Suntrust Banks, General Electric

Dívida Pública

Dia 20 - Portugal (curto prazo)
Dia 21 - Espanha

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 acompanhou o sentimento das restantes congéneres com uma queda semanal de 5,7% para 4.832,93 com todas as cotadas a pisarem o vermelho. A Mota-Engil (-15,3% para € 1,442), a Teixeira Duarte (-10,8% para € 0,282) e os CTT (-8,1% para € 7,70) lideraram as perdas percentuais nacionais. A Portucel (-8% para € 3,181) ainda esteve impulsionada pela notícia dando conta da redução substancial da taxa *anti-dumping* nos EUA, mas acabou penalizada por uma nota de *research* internacional antecipando um arrefecimento dos preços da pasta em 2016. A Jerónimo Martins (-7,9% para € 11,12) divulgou vendas preliminares acima do esperado pelo mercado mas também foi arrastada pelo movimento negativo global.

Portucel vê Departamento do Comércio nos EUA reduzir substancialmente a taxa *anti-dumping*, boa notícia para a empresa nacional

Através de comunicado à CMVM, a Portucel veio informar que o Departamento de Comércio dos EUA aplicou uma taxa final *anti-dumping* de 7,8%, muito mais vantajosa para a Portucel face ao que o US Department of Commerce tinha estabelecido quando publicou os dados preliminares a 20 de agosto, que indicavam 29,53% (e que vigorou até agora), taxa que a Portucel considerou prontamente excessiva. A empresa de pasta e papel nacional continua ainda assim a discordar da aplicação de qualquer taxa *anti-dumping*. De recordar que a 21 de janeiro de 2015 um conjunto de sindicatos da indústria de papel de escritório norte-

americanos e um conjunto de produtores entregou uma queixa tendente à investigação de alegadas práticas de *dumping* nas importações de papel de diversos formatos provenientes de cinco países, nomeadamente Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal. No âmbito do mesmo processo foram aplicadas taxas finais *anti-dumping* entre os restantes países visados (Austrália, Brasil, China e Indonésia) que variam entre 22% e 222%; no caso da China e da Indonésia, estas taxas *anti-dumping* acumulam ainda com taxas relativas ao processo de *countervailing duties* (direitos de compensação).

UPM-Kymmene adicionada à Conviction Sell da Goldman Sachs, fraca indicação para o setor, que em Portugal conta com Altri e Portucel

A Goldman Sachs adicionou a Upm-Kymmene à Conviction Sell List, ou seja, lista de recomendações de venda. A casa de investimento justifica com perspetivas de inversão do ciclo positivo dos preços da pasta em 2016, que pode reduzir

as margens às empresas do setor. Esta notícia pode ter impacto nas empresas nacionais Altri e Portucel, de forma mais denotada na segunda.

Impresa: Administrador deixa empresa

A Impresa, em comunicado à CMVM, informou que Pedro Norton de Matos, administrador da empresa, renunciou ao seu cargo com efeitos a partir de 6 de março de 2016. O

Conselho de Administração decidiu eleger Francisco Pinto Balsemão para a sua substituição, com efeitos também a partir da referida data.

Jerónimo Martins revela dados preliminares acima do previsto

A Jerónimo Martins apresentou dados preliminares relativos às vendas preliminares de 2015. As vendas líquidas cresceram 8,3% para os € 13,7 mil milhões em linha com o antecipado pelos analistas. Conforme o comunicado à CMVM, este crescimento foi atingido através da expansão continuada e do aumento das vendas comparáveis (LFL) em volume registado em todas as áreas de negócio. A melhoria da oferta na Biedronka gerou um forte crescimento dos volumes que mais do que compensaram a deflação do cabaz registada no ano. As vendas totais da Biedronka cresceram 9,2% à taxa de câmbio constante. No 4º trimestre de 2015 a Bierdronka

apresentou um crescimento LFL de +3,8% (analistas consultados pela Factset estimavam 2,8%). A retalhista afirma que em Portugal, a envolvente de mercado no retalho alimentar manteve-se extremamente competitiva ao longo do ano, com as promoções a manterem uma importância central na dinâmica do mercado. O Pingo Doce registou um crescimento das vendas comparáveis (excluindo combustíveis) de 4,1% (Factset apontava 3,3%). Os novos negócios - Ara e Hebe - reforçaram as suas posições nos respetivos mercados, contribuindo com € 222 milhões para as vendas consolidadas do ano.

Jerónimo Martins cria nova empresa polaca

De acordo com a imprensa internacional, a Jerónimo Martins irá criar uma nova empresa polaca denominada de Asian

Style. A grossista será responsável por importar produtos alimentares, bem como produzir e distribuir comida asiática.

EDP Renováveis assegura 93 MW no leilão de energia renovável espanhol

A EDP Renováveis, anunciou em comunicado à CMVM que conseguiu direitos para o pré-registo de 93 MW de energia eólica em Espanha. Após o leilão, a capacidade atribuída

será remunerada de acordo com os preços do mercado espanhol e poderá ser instalada até 2020.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Fidentii	09-12-2015	Buy	0,055
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10
Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Autonomous	14-10-2015	Underperform	0,053
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
Deutsche Bank	27-08-2015	Hold	0,06
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Santander	20-07-2015	Hold	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Cimeira Climática de Paris: um acordo histórico para uma economia sustentável

Quase no final do ano mais quente de que há registo, os representantes de 195 países chegaram a um acordo histórico em Paris para tentar conter o aquecimento global. Eric Borremans, especialista em sustentabilidade da Pictet Asset Management, responde a algumas questões sobre as implicações deste acordo histórico para o investimento.

Qual a importância do acordo assinado na Cimeira de Paris?

EB. O acordo de Paris marca um ponto de viragem no que tem sido um esforço de 20 anos para conter o aquecimento global. Enquanto um sistema profundamente desagregador levou ao fracasso o último acordo climático (o Protocolo de Kyoto em 1997), o Acordo de Paris, pela primeira vez, conseguiu que os países desenvolvidos e os países emergentes assumissem o compromisso de reduzir as

emissões e conter o aquecimento global em níveis "bem inferiores a 2°C" desde a época pré-industrial.

Antes do acordo, mais de 180 países, responsáveis por mais de 90% das emissões globais, apresentaram planos detalhados para reduzir as emissões de CO₂.

De acordo com a Aliança das Descobertas Energéticas (Breakthrough Energy Coalition), as empresas já haviam alocado biliões de dólares à investigação e desenvolvimento energético. Procuram mecanismos baseados no mercado para reduzir as emissões, nomeadamente através do preço mundial do carvão. A disposição do acordo para mobilizar o financiamento público (ver Fig. 1) deverá encorajar estas empresas a aumentar o investimento na luta contra as alterações climáticas. Em resumo, o percurso até ao Acordo de Paris foi tão significativo como o próprio acordo e este acordo universal irá, com certeza, acelerar a transição para uma economia com menor utilização de carbono.

FIG. 1 - ACORDO DE PARIS - PONTOS DE INTERESSE PARA OS INVESTIDORES



Um nível de ambição elevado

Para conter o aquecimento global para um valor inferior a 2 graus acima do nível da época pré-industrial e prosseguir todos os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C.



Um novo avanço

Objetivo de conter as emissões dos gases de efeito estufa "tão depressa quanto possível" e alcançar um nível de emissões zero na segunda metade do século.



Processo de acompanhamento

Requer que os países monitorizem e reportem os progressos e revejam os objetivos de redução de emissões a cada cinco anos.



Financiamento público

Exige que as nações mais ricas se obriguem a manter um financiamento de 100 mil milhões de USD anuais em energias não poluentes até 2020 e utilizar este valor como "mínimo" para aumento deste apoio em 2025.

Quais deverão ser as indústrias mais impactadas por este acordo?

EB. As empresas do setor energético, que representam cerca de 50% das emissões globais energéticas, deverão ser as mais afetadas, bem como os setores com utilização intensiva de carbono, como o petróleo, extração de carvão, transportes, construção e algumas indústrias pesadas. Nestas indústrias, as empresas capazes de desenvolver tecnologias e produtos mais limpos e mais eficientes conseguirão diferenciar-se e atrair investimento.

As empresas que operam nas áreas das energias alternativas também deverão ser premiadas. A transição para uma

economia com menor utilização de carbono não começou em Paris, mas este acordo irá, sem dúvida, ajudar a acelerar esta mudança, com o compromisso de uma maior vontade política e de um enquadramento coerente. A dissociação entre o crescimento do PIB e a procura energética das emissões de CO2 surgiu na Europa há 10 anos e está agora a começar na China. As fontes de energias renováveis, que incluem a energia hidroelétrica, eólica e solar, representavam metade da nova capacidade instalada em 2015 e deverão ultrapassar o carvão em 2030 como maior fonte de geração elétrica¹. O custo da geração de energias renováveis diminuiu em muitos países, graças às economias de escala, avanços tecnológicos e melhoria das condições de financiamento.

FIG. 2 - AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, EM NÚMEROS

1,02°C

Subida da temperatura média anual da superfície atingida em 2015, em comparação com a média dos anos 1850-1900.*

5100 mil milhões de usd

Requisitos financeiros para alcançar os objetivos oficiais de redução de carbono.**

100 mil milhões de usd

Financiamento anual necessário até 2020 para ajudar os países emergentes a combater as alterações climáticas.

Fonte: * UK Met Office / ** HSBC

De que forma é que os investidores podem incluir as alterações climáticas nas suas carteiras?

EB. As alterações climáticas já não estão limitadas aos investimentos éticos. Isto tornou-se um problema para todos os investidores, especialmente para aqueles cujo horizonte de investimento é de longo prazo, porque as alterações climáticas representam um risco material de investimento e uma potencial fonte de retornos.

Para os investidores, existem diversas formas de aproveitar a transição para uma economia com menor produção de carbono. Claramente, os fundos de energias não poluentes são uma boa fonte de diversificação. Os investidores também podem reduzir a exposição das principais carteiras aos setores com utilização intensiva de carbono, como extração de carvão, petróleo e produção de eletricidade em centrais a carvão. Alguns investidores preferem assumir uma visão mais radical e excluir totalmente os combustíveis fósseis. Os investidores em rendimento fixo também podem reduzir a exposição a países ou regiões que são mais dependentes dos combustíveis fósseis e optar por obrigações "verdes".

A transição para uma economia com menor utilização de carbono também está a gerar a procura de métricas concebidas para aferir a exposição dos investidores a ativos com utilização intensiva de carbono e a ativos menos poluentes. A pegada de carbono, que quantifica a intensidade de carbono de uma carteira e as suas emissões tem cada vez mais importância. No entanto, continua a ser um trabalho em desenvolvimento e as melhorias adicionais de metodologia deverão dar resultados comparáveis ao longo do tempo e entre diferentes estratégias de investimento.

Trucost, InRate e South Pole Carbon desenvolveram diferentes métricas para os investidores institucionais que procuram compreender, aferir e gerir os riscos de carbono nas suas carteiras². As agências de notação de crédito, como a Standard & Poor's estão a começar a explorar os potenciais impactos das alterações climáticas no risco soberano.

Uma conjuntura regulatória mais rigorosa deverá contribuir para padronizar o processo. Neste contexto, a nova legislação francesa, que exige que os investidores institucionais divulguem a pegada de carbono das suas carteiras, é um passo na direção certa.

As alterações climáticas também obrigam os investidores a analisar qual a eventual vulnerabilidade das suas carteiras a acontecimentos climáticos extremos - quer seja uma vaga de calor, cheias súbitas ou uma situação de seca. No médio a longo prazo, a maior volatilidade climática poderá continuar a pesar na indústria dos seguros, que já foi fortemente atingida pelos eventos climáticos extremos. As perdas e danos relacionados com o clima, para a indústria dos seguros, aumentaram quatro vezes desde os anos 1980s para cerca de 200 mil milhões de USD por ano. Os investidores também deverão analisar o potencial para aumentar a exposição a infraestruturas resistentes aos eventos climatéricos, tais como diques para controlo de cheias e imobiliário especializado.

¹ International Energy Agency

² <http://www.iigcc.org/publications/publication/open-letter-to-finance-ministers-in-the-group-of-seven-g-7http://bit.ly/1FN1d3o>



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º IMGA Ações Portugal	10,84%	6
2º Parvest Money Market USD Classic Capitalisation	8,91%	5
3º Pictet Japan Index R EUR	8,28%	6
4º BlackRock Asian Tiger Bond Fund E2 USD	8,25%	5
5º UBS (Lux) Bond SICAV Convert Global EUR USD hedged P acc	7,75%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 11/01/2016 A 15/01/2016

Fundos
1º IMGA Prestige Valorização
2º IMGA Liquidez
3º IMGA Ações Portugal
4º MORGAN STANLEY European Property A
5º IMGA Eurocarteira

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 15/01/2016 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NASDAQ100	1,3%
Nikkei 225	0,2%
Telecomunicações	0,1%
EPRA Europa	-0,4%
PSI20	-2,5%

Os menos rentáveis

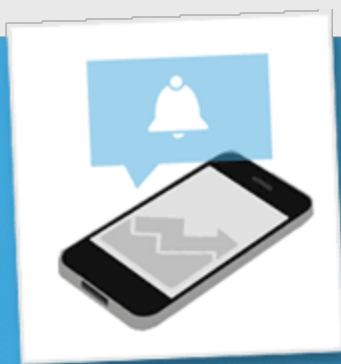
Recursos Naturais	-44,0%
Brent	-39,3%
MSCI Emerging Markets	-26,1%
Cobre	-24,0%
WIG20	-23,4%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 11/01/2016 A 15/01/2016

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º CAC
- 5º FTSE



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amsterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e

previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.